

## PROJETOS DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

João Paulo Borges da Silveira<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto tem por objetivo apresentar um relato de experiência utilizando-se de projetos de Aprendizado Baseado em Problemas enquanto Metodologia de Aprendizagem Ativa. O contexto do relato é o curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul (UCS), pioneiro no Brasil na modalidade de Educação a Distância (EaD). Apresenta-se e discute-se a proposta de projetos de planejamento e organização de bibliotecas enquanto recurso pedagógico, utilizada na disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas do referido curso. São utilizados como relatos as experiências reunidas a partir de cinco ofertas da disciplina entre os anos de 2014 e 2017, totalizando 147 alunos matriculados e o desenvolvimento de 71 projetos ao todo, envolvendo diferentes tipologias de bibliotecas, com destaque para projetos de planejamento e organização de bibliotecas escolares, universitárias e públicas. Conclui-se que proposição de projetos como o relatado no texto é fundamental, pois estes podem se tornar recursos pedagógicos na EaD a partir de diferentes metodologias de aprendizagens ativas que, em especial nos cursos de Biblioteconomia, são importantes pois: aproximam discentes do cotidiano profissional; favorecem o contato com profissionais atuantes no mercado; tornam as disciplinas mais interessantes e diminuem a evasão; propiciam que as turmas interajam e se aproximem, uma vez que estas se veem apenas nos encontros presenciais; proporcionam a reflexão dos discentes enquanto futuros bibliotecários(as), colocando-se no lugar de gestores de bibliotecas, compreendendo suas responsabilidades, competências e habilidades necessárias; e, contribuem com a autonomia dos discentes, tornando-os sujeitos ativos em seus processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Processos de aprendizagem. Recursos pedagógicos. Biblioteconomia.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ensinar e aprender, dois grandes objetivos a serem alcançados e também duas grandes complexidades no fazer educacional. Dois caminhos, ou melhor, uma única via que une docentes e discentes em um processo de trocas de experiências, conhecimentos, realidades e realizações no processo formativo, que pode ser percorrido de inúmeras formas utilizando-se, ou não, de diferentes e vastos recursos pedagógicos.

Assim como aprender, ensinar também pode não ser uma tarefa fácil. Muitas questões despontam como possíveis responsáveis para o sucesso ou fracasso desse processo, mas, acima de tudo, ensinar e aprender exigem responsabilidades e estar com o espírito aberto ao

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Especialista em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Educação pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Bibliotecário da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: joao-pbs@hotmail.com

novo, para aquilo que ainda não sabemos, mas desejamos saber, pois todos têm muito a ensinar e a aprender.

O presente texto tem o objetivo de relatar a experiência em ministrar a disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas no curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) nos anos de 2014 a 2017, compreendendo cinco ofertas da disciplina, oferecida na modalidade da Educação a Distância (EaD), a mesma em que é oferecido o curso em sua integralidade.

O foco do relato de experiência apresentado se concentra na proposição e desenvolvimento de projetos de planejamento e organização de bibliotecas, enquanto recurso pedagógico de aprendizagem dos conteúdos teóricos fundamentais presentes no plano de ensino da disciplina. A utilização de tal recurso objetiva aliar o aprendizado teórico por meio da prática, ainda que simulada, a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas enquanto Metodologia Ativa de Aprendizagem das possíveis realidades a serem encontradas no contexto profissional dos(as) futuros(as) bibliotecários(as).

## **2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UCS**

O curso de Biblioteconomia da UCS iniciou suas atividades no ano de 2013 e, em março de 2017, graduou a sua primeira turma de bacharéis em Biblioteconomia oriundos em diversos estados do país, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Acre. Até o momento (final de 2017) o curso já iniciou seis turmas e tem aproximadamente 150 alunos matriculados.

Essa distribuição geográfica de egressos oriundos de três regiões do país é possível em virtude de que o curso é ofertado integralmente na modalidade à distância, estando previstos quatro encontros anuais, após cada trimestre letivo, para a realização das avaliações presenciais de cada disciplina cursada, contribuindo assim para a expansão e interiorização de profissionais atuantes ou que desejam atuar fora das grandes cidades, onde geralmente são ofertados os cursos de Biblioteconomia na modalidade presencial.

Boa parte dos cursos de graduação em Biblioteconomia no país estão localizados em capitais e regiões metropolitanas, dificultando muitas vezes o ingresso e permanência de interessados que já possuem vínculos familiares e empregatícios em outras regiões, sendo que a oferta do curso via EaD oportunizou e está oportunizando um maior número de interessados, estudantes e egressos nessa área. Diferentemente de outros campos do conhecimento, a graduação em Biblioteconomia é ofertada em poucas instituições no país, sendo no total

aproximadamente 42 cursos e, destes, quatro na modalidade à distância, sendo o curso da UCS pioneiro no Brasil.

O curso de Biblioteconomia da UCS possui carga horária de 2610 horas, distribuídas em oito semestres (até 2017, considerando que em 2018 o curso passa por uma alteração curricular), com previsão de quatro encontros presenciais ao ano para a realização de avaliações presenciais, as demais atividades avaliativas do curso acontecem via educação a distância, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como o *Moodle* e o *UCSVirtual*. Os encontros presenciais ocorrem nos polos, localizados em quatro cidades do Rio Grande do Sul, a saber: Canela, Caxias do Sul, São Sebastião do Caí e Vacaria.

O curso contempla disciplinas de formação geral e técnica, com estruturas tanto teóricas quanto práticas. Ainda há a previsão de realização de dois estágios curriculares obrigatórios, a serem desenvolvidos nos dois últimos semestres do curso, de forma presencial em unidades de informação, com orientação de docente com formação em Biblioteconomia e supervisão de bibliotecário(a) no local de realização das atividades.

Tem-se que a educação à distância “é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 6). Nessa modalidade há uma separação física de corpos e de tempo entre docentes e discentes, possibilitando que os estudos ocorram em momentos diferentes em uma mesma turma, conforme a disponibilidade dos alunos.

A docência na EaD requer grande organização dos docentes, planejando o conteúdo a ser trabalhado, elaborando materiais didáticos a serem utilizados, como materiais textuais e gravação de vídeos e áudios para as aulas, além de seleção criteriosa de outros instrumentos que possam colaborar com o processo de aprendizagem, buscando sempre uma linguagem clara e objetiva.

Os processos de avaliação nessa modalidade requerem profunda reflexão dos docentes que elaboram os instrumentos avaliativos, considerando que parte deles é desenvolvida à distância, portanto, além de contemplarem adequadamente os conteúdos trabalhados, precisam ser autoinstrutivos, evitando dificultar a sua resolução por questões mal formuladas ou incompletas. Outro ponto importante nos processos avaliativos em EaD é a dinâmica das atividades propostas, estimulando os discentes a refletirem sobre os conteúdos estudados, e mais, permitindo interação e visualização de sua aplicação na futura profissão.

Sobre essas questões, Moran (2013, p. 30) afirma que “há uma exigência de maior planejamento pelo professor de atividades diferenciadas, focadas em experiências, pesquisa,

colaboração, desafios, jogos, múltiplas linguagens, e um forte apoio de situações reais e simulações”. Os projetos de planejamento e organização de bibliotecas aqui discutidos visam propiciar interação entre conteúdo teórico e a simulação de atuação profissional, além do desenvolvimento e aprendizado colaborativo entre os grupos formados para a atividade, bem como toda a turma quando da socialização dos projetos. Podemos ainda citar as interações e relacionamentos interpessoais que podem ser construídos a partir de visitas a bibliotecas para o desenvolvimento da atividade e o contato direto dos discentes com profissionais atuantes no mercado de trabalho.

Ainda nesse viés, Moran (2013, p. 13) considera que o uso das tecnologias na EaD “permitem o equilíbrio entre a aprendizagem individual e a colaborativa, de forma que os alunos de qualquer lugar podem aprender em grupo, em rede, da forma mais flexível e adequada para cada aluno”, possibilitando também a interlocução de saberes entre pessoas de regiões e vivências diversificadas, multiplicando dessa maneira as formas de ver e construir o mundo e a constituir-se enquanto bibliotecários(as).

### **3 A DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS**

A disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas é ofertada no quarto semestre da grade curricular do curso de Biblioteconomia da UCS. A sua carga horária é de 85 horas/aula, perfazendo o total de quatro créditos acadêmicos, divididas em 10 semanas, conforme padronização do Núcleo de Educação a Distância da UCS, o NEAD.

Os objetivos da disciplina são: apresentar os conceitos de planejamento e organização de bibliotecas; caracterizar o processo e as ações que constituem planejamento e organização de bibliotecas; e fornecer subsídios aos futuros bibliotecários para a plena gestão de bibliotecas.

O conteúdo programático para a disciplina compreende quatro unidades, a saber:

**Unidade 1:** Conceitualização – Planejamento e organização de bibliotecas; e Questões estruturais e gerenciais em bibliotecas;

**Unidade 2:** Estrutura física e funcional – Espaço físico/layout; Setores de uma biblioteca; Acessibilidade; Ergonomia; e Produtos e serviços de informação;

**Unidade 3:** Estrutura gerencial – Gestão de marketing em bibliotecas; Gestão de pessoas; Gestão de recursos financeiros e materiais; Gestão de qualidade; Gestão estratégica e inteligência competitiva; e Gestão de projetos;

**Unidade 4:** Profissional Bibliotecário – Bibliotecário gestor; Empreendedorismo em bibliotecas.

Os procedimentos metodológicos previstos para o oferecimento da disciplina visando o ensino e a aprendizagem compreende a sala de aula, que é o ambiente virtual de aprendizagem (*UCSVirtual*), explorando suas potencialidades e recursos, como Fóruns e Acervo da turma; aulas expositivas por meio de vídeos e/ou áudios gravados pelo docente, bem como produções externas sob sua indicação; cadernos pedagógicos desenvolvidos e disponibilizados pelo docente referente aos conteúdos de cada semana da disciplina; leituras indicadas como obrigatórias e complementares ao estudo; e a elaboração de projeto de planejamento e organização de bibliotecas.

Os métodos de avaliação dos discentes na disciplina compreendem avaliação presencial e avaliação online. A nota total da disciplina compreende dez pontos, dos quais são necessários seis de média para aprovação na mesma. A avaliação presencial (com peso de 60%) ocorre comumente ao final da sétima semana de aula, com questões dissertativas e/ou de múltipla escolha, e a avaliação on-line (com peso de 40%) que pode ser realizada em várias ou uma única atividade. Na disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas a atividade on-line compreende a realização de um projeto, conforme discorreremos a seguir.

A bibliografia indicada para a disciplina compreende autores das áreas da Biblioteconomia e Administração, com foco nas temáticas pertinentes aos seus conteúdos programáticos. As indicações de leituras compreendem livros digitais (integrais ou capítulos) disponíveis em sua totalidade nas bases de dados assinadas pelo Sistema de Bibliotecas da UCS, artigos de periódicos de acesso aberto e on-line, além de possíveis livros impressos disponíveis nos polos de apoio presencial (quando da não disponibilização de versão digital).

Complementam como documentos iniciais e basilares da disciplina o cronograma de conteúdos e atividades semanais, cuja programação é respeitada, incluindo as datas de entrega das atividades (avaliativas ou não), além do contrato didático, que objetiva apresentar os principais pontos que embasarão o andamento e os percursos das atividades a serem desenvolvidas.

A disciplina também conta com a produção de material didático elaborado pelo docente que a ministra. Esse material compreende cadernos pedagógicos com conteúdo textual a ser trabalhado a cada semana (um caderno para cada temática – quando há mais de uma delas por semana, há mais de um caderno). Conforme o conteúdo a ser trabalho pode haver vídeo-aulas com apresentação e discussão da(s) temática(s) da aula e *podcasts*, que são arquivos de

áudio sobre um determinado assunto trabalhado (geralmente a leitura comentada do caderno pedagógico, a ser utilizada como ferramenta de estudo).

As discussões a serem realizadas sobre os conteúdos estudados a cada semana, similares a uma aula presencial, na EaD ocorrem via fóruns. Os fóruns são abertos semanalmente e possuem como foco as temáticas estudadas na semana, onde a turma é convidada a participar da discussão por meio de questões-problemas, que servem de alicerces para que outros tópicos sejam levantados e discutidos. A turma tem a oportunidade de participar durante toda a semana e conta com participação ativa e diária do docente, estimulando e problematizando os pontos estudados, além da participação de monitor(a), quando presente, conforme a oferta da disciplina.

As orientações das aulas são postadas semanalmente às segundas-feiras, conforme cronograma da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem. Todos os materiais são disponibilizados no acervo da turma e/ou por meio de *links*, quando de produções externas, como artigos de periódicos ou vídeos que são armazenados em plataforma digital específica da disciplina.

A proposição de elaboração de projetos de planejamento e organização de bibliotecas configura como atividade on-line, buscando contextualizar a teoria estudada a cada aula em prol do aprendizado da turma. A elaboração dos projetos enquanto recurso pedagógico se justifica como meio de fomentar a prática simulada aos discentes de um possível cenário que encontrarão no exercício profissional, que é a gestão de unidades de informação no que tange ao seu planejamento e ações de organização.

#### **4 A PROPOSIÇÃO DE PROJETOS ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO**

Tomando por base o texto de Mattar (2011), aponta-se que os projetos de planejamento e organização de bibliotecas se enquadram como Aprendizado Baseado em Problemas (ABP ou *Problem Based Learning*). Segundo o autor, “nessas atividades, uma situação real ou simulada é apresentada para os alunos, que devem então tomar uma decisão” (MATTAR, 2011, p. 26) a partir de instruções fornecidas, podendo a atividade ser desenvolvida individualmente ou em grupos, como na proposta aqui relatada.

Segundo Martins (2002, p. 78), a aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma estratégia didático-pedagógica fundamentada nos discentes, sendo uma maneira “útil de fazer interagir o estudante em um processo de aprendizagem baseado em situações semelhantes às da vida real, nas quais o conhecimento das diferentes disciplinas deve ser integrado”. A autora

afirma que a elaboração de projetos em ABP “dão suporte de sustentação à construção do conhecimento, em vez de transferência do conhecimento” (MARTINS, 2002, p. 79), transformando e estimulando os discentes na produção de conhecimento para a resolução de um problema e elaboração de um projeto.

Ao pensar e planejar a disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas, uma das primeiras questões que me veio em mente dizia respeito às possíveis atividades práticas que poderiam ser realizadas. Enquanto discente do curso de Biblioteconomia na modalidade presencial, realizamos à época um projeto de planejamento e organização de uma unidade de informação como prática pedagógica.

Entendem-se práticas pedagógicas como aquelas atividades relacionadas de alguma maneira com um objetivo educacional dentro do processo de ensino e aprendizagem, que requerem planejamento, realização e avaliação (FARIA; LOPES, 2014). Mas como transportar esses projetos para a modalidade à distância? O desafio enquanto docente não foi desenvolver a atividade, mas sim tentar visualizar como a turma iria compreender e se comportar frente a sua proposição. Em 2014, quando da primeira oferta dessa disciplina no curso, também era a ocasião da minha primeira disciplina trabalhada nessa universidade. Além de ser uma disciplina nova, sobre a qual os discentes não tinham referências anteriores, a mesma seria ministrada por um docente novo na instituição, em relação ao qual a turma não conhecia seu modo de trabalho.

Entretanto, missão (auto) atribuída é missão cumprida. O exercício de refletir e relacionar a teoria a ser trabalhada na disciplina com as atividades a serem propostas, e que comporiam dessa forma o projeto de organização e planejamento de bibliotecas, foi longo. E, ao mesmo tempo, foi importante para um bom planejamento e posterior desenvolvimento do processo como um todo e das ferramentas avaliativas.

A escolha pela proposição de projetos de planejamento e organização de bibliotecas também se deu por ser uma Metodologia de Aprendizagem Ativa, amplamente discutida e estimulada na UCS e no seu Programa de Formação de Professores, que oferta minicursos e oficinas sobre esses tipos de metodologias e práticas.

Faria e Lopes (2014) ressaltam que os processos avaliativos na EaD devem proporcionar autonomia para os discentes, como forma de possibilitar autoconhecimento sobre o seu próprio aprendizado. Contudo, os autores afirmam que o *feedback* é fundamental nesse processo, contribuindo assim para que a turma construa a sua trajetória formativa, sabendo sempre no que podem melhorar e evoluir. Outros pontos relevantes a serem destacados sobre as avaliações na modalidade EaD são: o sólido planejamento das atividades a serem

propostas; a clareza na proposição e enunciados das atividades; e o cronograma e prazos possíveis de serem cumpridos. Pontos que foram pensados, planejados e atingidos nas ofertas da disciplina.

A proposição de projetos de planejamento e organização de bibliotecas buscou seguir os itens elencados, visando um bom e tranquilo processo avaliativo: *feedbacks* a cada atividade desenvolvida, planejamento do que seria proposto e como seria avaliado, cronograma acessível (das atividades a serem realizadas, bem daquele a ser cumprido para a entrega das atividades) e objetividade na proposição das atividades. Estas foram planejadas para serem desenvolvidas ao longo das sete primeiras semanas de aula, abarcando assim os conteúdos trabalhados ao longo desse período. Cada atividade proposta, a cada semana, comportava uma série de ações a serem desenvolvidas.

Os projetos de planejamento e organização de uma biblioteca poderiam ser realizados individualmente, mas a sugestão foi de que se desenvolvessem em pequenos grupos, considerando que “trabalhar colaborativamente é importante porque proporciona oportunidades para que o aluno exponha ao grupo suas posições e interpretações contribuindo, portanto para o desenvolvimento das atividades” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 88).

A realização das atividades em grupo proporciona a troca de saberes entre seus membros onde, a partir de suas trajetórias individuais, podem contribuir entre si para as suas formações acadêmica e enquanto cidadãos. No geral, os discentes do curso possuem perfis variados no que tange à faixa etária e experiências profissionais; além disso, muitos deles atuam há muitos anos em bibliotecas enquanto assistentes e possuem excelentes visões e interpretações de diferentes realidades, o que se torna um elemento agregativo e diferencial quando suas experiências são socializadas com os colegas e dialogadas com as atividades do curso de um modo amplo.

A proposição de atividades por semanas, conforme os conteúdos trabalhados e a divisão da turma em pequenos grupos (as turmas tinham autonomia para se agruparem conforme desejassem) corroboram com que afirmam Maia e Mattar (2007, p. 88), quando mencionam que:

Quando o aluno tem tempo para discutir e pensar um projeto no qual o grupo todo está trabalhando conjuntamente, todos se envolvem, em um processo intenso de troca de ideias e opiniões, resultando em uma prática colaborativa que proporciona uma aprendizagem consistente, transformadora e significativa, além de um conhecimento mais amplo do objeto estudado.

Os projetos podiam ser desenvolvidos a partir de bibliotecas já existentes, para as quais o grupo iria propor transformações a partir da teoria e de acordo com a realidade destes

estabelecimentos; ou então os projetos poderiam ser desenvolvidos considerando bibliotecas fictícias, ou seja, unidades de informação que não existem, como se fossem profissionais contratados para iniciarem do zero o planejamento e organização de uma biblioteca.

Nos dois casos, os grupos tinham opção de escolha de que cenário gostariam de trabalhar. Optando por bibliotecas reais, o projeto poderia ou não ser apresentado após sua finalização à unidade na qual se embasaram, considerando que muitos destes projetos foram embasados a partir de vivências de alguns dos membros dos grupos, nos quais nem sempre as direções estavam abertas a receber sugestões.

No caso dos projetos a partir de bibliotecas que não existem, foi sugerido que os grupos empregassem muita criatividade e imaginação, podendo usar suas experiências enquanto usuários de bibliotecas para apontarem pontos positivos e negativos já presenciados em diferentes espaços e que poderiam contribuir para o desenvolvimento das propostas.

Apesar de as atividades serem propostas a cada semana, os resultados deveriam ser entregues ao final da sétima ou oitava semana, dependendo do ano de oferta da disciplina e dos calendários acadêmicos vigentes. Objetivou-se dessa forma não sobrecarregar os grupos, dando possibilidade para que desenvolvessem as atividades com maior tempo (semana a semana) e para dialogarem entre si considerando que, como o curso é realizado na modalidade de EaD, os grupos no geral não possuem oportunidade de sentarem juntos para discutirem, sendo necessário fazerem as trocas via ferramentas de comunicação e informação. Além disso, como as atividades eram semanais, houve mais tempo e oportunidades para as reflexões necessárias e desenvolvimento das ações, bem como para tirar dúvidas com o docente sobre as ações que deveriam ser desenvolvidas.

Para a entrega final do projeto, as atividades deveriam ser agrupadas em um único documento, de modo que todas as ações estivessem contempladas. O formato de entrega deveria ser o de uma apresentação, a qual contemplasse a proposta, contivesse as atividades requeridas e que servisse de justificativa para as alterações sugeridas e necessárias a partir da compreensão do grupo diante dos cenários individualizados.

No início da disciplina, ainda na primeira atividade proposta, salientei para as turmas que as ações de planejamento e organização de biblioteca são primordialmente reflexivas, de compreensão da realidade encontrada e de análise das reais necessidades e possibilidades de realização das questões apontadas, afinal, não basta sonhar o 'impossível', da mesma forma que os grupos não deveriam planejar práticas que dificilmente poderiam ser realizadas no 'mundo real'.

Uma segunda instrução repassada à turma no início da elaboração dos projetos foi em relação aos embasamentos e justificativas necessárias ao proporem ações, melhorias e/ou modificações, pois, não basta querer por querer, é preciso fundamentar as razões para as proposições apresentadas. Nesse contexto, sugeri o seguinte exercício para a turma, cujo texto foi retirado da primeira parte do projeto (semana 1):

Imaginem que sou o chefe e vocês precisam argumentar sobre melhorias a serem realizadas na biblioteca em que são bibliotecários(as) gestores(as). Não adianta irem ao chefe dizer “sim, porque sim”, é necessário justificar, apontar, apresentar a biblioteca, por qual razão é preciso alterar determinados itens e como serão as mudanças. Para isso precisarão conhecer a biblioteca em que atuam, analisar o que precisa ser melhorado e planejar as ações, **ai** sim o chefe poderá aceitar, apoiar e financiar as alterações.

As atividades propostas tinham como foco o diálogo entre a teoria e prática, visando oferecer simuladamente a experiência profissional enquanto bibliotecários(as) gestores(as) no que tange às ações de planejar e organizar uma biblioteca. As atividades circundavam práticas referentes às estruturas físicas, estruturais e gerenciais comuns a bibliotecas, respeitando e contemplando ações referentes a cada tipologia de unidades de informação.

As avaliações dos projetos foram realizadas quando da entrega dos mesmos e corresponderam a 40% da nota integral da disciplina. Os itens avaliados foram aqueles propostos a cada semana, sendo ofertados valores diferentes a cada item, de acordo com a sua complexidade.

Apesar de as avaliações ocorrerem quando da entrega do projeto, os grupos tinham liberdade de, a cada atividade proposta, enviarem seus trabalhos para que fossem revisadas as ações. Mesmo que não fosse uma avaliação efetivamente, a pré-avaliação direcionava os esforços dos grupos, caso o desenvolvimento destas ações fugisse do proposto.

Como recurso e transparência para a avaliação, foi elaborada uma planilha com os itens a serem avaliados e seus respectivos pesos, sendo que esta foi disponibilizada aos grupos antes da entrega do projeto, a fim de que servisse também como *checklist* para conferir se todos os itens propostos estavam contemplados no projeto.

## 5 OS PROJETOS DESENVOLVIDOS

No ano de 2014 foi a primeira vez que a disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas foi ministrada - no curso, que contava com sua primeira turma, e pelo docente. Nesse sentido, o desafio era planejar atividades que fossem ao encontro da realidade dos alunos e também das suas expectativas enquanto discentes, mas, sobretudo que se ancorasse na visão e na postura de gestores de bibliotecas e unidades de informação. A proposta era de que a turma se colocasse no lugar do(a) bibliotecário(a) responsável por um espaço, e que este tivesse a necessidade de pensar as questões que o envolvem estrutural e gerencialmente, planejando e organizando desde o volume de acervo à gestão de equipes, por exemplo.

Com 46 alunos, a turma de 2014 desenvolveu ao todo 22 projetos de planejamento e organização de bibliotecas, que envolveram diferentes tipologias de unidades de informação, a saber: escolar (9); universitária (4); pública (3); infantil (2); e projetos de biblioteca especializada, comunitária, centro de documentação e centro cultural, com uma proposta desenvolvido para cada tipologia de unidade.

Muitos desses projetos foram desenvolvidos a partir da realidade profissional de diversos discentes que já atuam em bibliotecas, seja como assistentes ou professores em desvio de função, fora da sala de aula e desenvolvendo suas atividades na biblioteca. Poder aproximar a realidade profissional da teoria aprendida na sala de aula torna o aprendizado mais eficiente e eficaz, colaborando também com a permanência do aluno no curso, diminuindo a evasão.

Da mesma forma, projetos desenvolvidos a partir de uma realidade simulada, ou seja, a partir dos conhecimentos prévios dos discentes sobre diferentes bibliotecas que já frequentaram enquanto usuários, permitem aguçar a criatividade e os estimula aos desafios de se colocarem no lugar de gestor, precisando planejar e organizar uma biblioteca do zero, sem uma estrutura organizacional já montada, e que funcionasse como uma espécie de base para a proposta como um todo.

A oferta da disciplina no ano de 2015 contou com 34 discentes matriculados, o que resultou em 15 projetos desenvolvidos, considerando que esta turma se agrupou mais em pequenos grupos do que a turma anterior, formando-se mais trios e duplas, além de diversos trabalhos realizados individualmente. Essa turma também teve como característica o fato de diversos alunos já estarem atuando em bibliotecas, o que permitiu tanto realizarem seus projetos a partir de suas vivências pessoais, quanto se embasarem em suas experiências enquanto usuários para participarem de projetos propostos pelos colegas a partir de outros espaços ou de projetos iniciados do zero.

Dos 15 projetos desenvolvidos pela turma 2015, teve-se: cinco a partir de bibliotecas universitárias; quatro de bibliotecas públicas e quatro de bibliotecas escolares; e, ainda, um projeto a partir de cada uma das seguintes unidades de informação: comunitária e infantil.

A turma de 2016 era composta por 35 discentes, que elaboraram 18 projetos de planejamento e organização de bibliotecas, sendo que um grupo, a seu critério, desenvolveu dois projetos, tendo como cenários unidades de informações distintas. Foram produzidos cinco projetos individualmente e 13 projetos em grupos, com até cinco membros cada.

Em todas as ofertas da disciplina a formação dos grupos é determinada pela própria turma, a partir de suas relações internas e afeições com os colegas, sendo limitado o número máximo de cinco membros por grupo evitando, assim, grupos grandes onde porventura poucos trabalhassem resultando, conseqüentemente, em poucos projetos. Tudo isso considerando-se que se aprende elaborando o seu próprio projeto, mas também se aprende com os trabalhos dos colegas e as trocas de experiências.

Entre os projetos desenvolvidos pela turma de 2016, destacam-se as seguintes unidades de informação como planos de fundo: as bibliotecas escolares, com nove trabalhos, e as bibliotecas universitárias, com seis trabalhos, perfazendo um total de 82% dos projetos elaborados na terceira oferta da disciplina. Esses dois tipos de bibliotecas ganharam destaque em virtude de que muitos discentes já atuavam na área (especificamente em bibliotecas universitárias e escolares), tendo utilizados seus locais de trabalho para realizarem e/ou repensarem o planejamento e a organização desses espaços, contribuindo assim com o desenvolvimento institucional em seu fazer profissional.

Outras três tipologias de unidades de informação que foram utilizadas no desenvolvimento dos projetos foram: uma biblioteca especializada na área jurídica, a partir de uma unidade existente em um escritório de advocacia; uma biblioteca hospitalar, também com características de biblioteca alternativa, que estava se tornando realidade à época do trabalho; e uma biblioteca infantil, cujo projeto foi construído no âmbito ficcional.

No ano de 2017 a disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas foi ofertada duas vezes, uma a cada semestre letivo, tendo cada uma das turmas 16 discentes, resultando em oito projetos a cada oferta. Enquanto a primeira turma desenvolveu seus projetos em duplas majoritariamente, a segunda turma os realizou em grupos de até cinco membros, mas seis dos oito projetos foram realizados individualmente, o que permitiu reconhecer as características de cada turma e os seus funcionamentos internos.

Dos 16 projetos desenvolvidos pelas duas turmas de 2017 tivemos seis a partir de bibliotecas escolares, quatro de bibliotecas públicas, três de bibliotecas universitárias, dois de bibliotecas comunitárias e um utilizando-se como cenário uma biblioteca infantil.

Observou-se da primeira para a quinta oferta da disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas uma diminuição das tipologias de unidades de informação utilizadas para o desenvolvimento das atividades, restringindo-se aos tipos mais comuns e frequentemente encontrados de bibliotecas, como as escolares, universitárias e públicas.

Em parte, essa questão tem relação com os ambientes profissionais dos discentes, bem como com os tipos de bibliotecas que de forma geral estamos mais acostumados a utilizar desde a infância, até a vida adulta e universitária. Aponta-se também que o número de projetos por turma diminuiu da primeira para a quarta e quinta turmas, tanto pelo número de alunos matriculados em cada uma delas, bem como pelo tamanho dos grupos formados para o desenvolvimento dos projetos de planejamento e organização de bibliotecas.

## **6 A EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS**

A partir de apresentação da disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas, ofertada pelo curso de Biblioteconomia da UCS na modalidade EaD, exposta neste texto, e após descrever a proposta de atividade de desenvolvimento dos projetos e de contextualizar os trabalhos elaborados pelas turmas que cursaram a disciplina nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017.1 e 2017.2, essa seção resgata algumas das falas dos próprios discentes sobre a elaboração dos projetos, emergidas a partir dos fóruns de encerramentos das disciplinas, cujos discursos foram enunciados de forma espontânea.

Mesmo os discentes que atuam há muito ou mesmo há pouco tempo em bibliotecas reconheceram a importância de lançar novos olhares sobre o seu cotidiano, “[...] o aprendizado que levo desta disciplina é rico, fica claro a questão de que sempre estamos aprendendo e que precisamos estar sempre atentos as novidades” (M. A., 2014). Uma discente pontuou que “não dá para ser um bibliotecário sem conhecer Planejamento e Organização de Bibliotecas. Aprendi muito e estou muito feliz” (M. V. A. R., 2014).

Ainda sobre a importância da disciplina, declarou-se que “realmente a disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas, foi muito importante para o nosso conhecimento como futuros(as) Bibliotecários(as), pois tivemos o conhecimento e habilidades de como criar e montar uma Biblioteca, espaços, acessibilidade, gestão, ergonomia, entre outras” (R. M. M. S., 2015).

A proposta do projeto baseado em Aprendizagem Baseada em Problemas, agradou as turmas: “muito bacana a ideia do projeto e fazer um pouco por semana fica supertranquilo de executar” (J. B., 2016), afirmação que foi confirmada por outro discente: “o projeto foi superprodutivo pois colocamos em prática o que estávamos aprendendo” (M. B. P., 2017.1).

Esse tipo de Metodologia de Aprendizagem Ativa também permite aproximar inclusive os discentes sem experiências profissionais na área daquilo que poderão encontrar no cotidiano enquanto bibliotecários(as): “obrigado ao longo da disciplina por criar desafios que fez com que com a pesquisa e a resolução de tarefas aprendemos cada dia mais a conhecer a área da Biblioteconomia. Com certeza o projeto ajudou muito neste aprendizado” (C. A. F., 2015)

Contudo, desde a primeira oferta da disciplina, observou-se que alguns discentes encontravam dificuldades em realizar atividades semanais sobre algo ainda novo para eles, que era a missão de planejar e organizar bibliotecas. Uma discente relatou: “[...] fiquei apavorada com tantas coisas pra estudar... mas, tudo bem, faz parte” (Z. A. K. C., 2014); corroborando, uma colega menciona: “reconheço que não foi fácil fazer o projeto, mas aprendi muito com ele” (M. P. L. L., 2014).

Constatou-se, ao longo das semanas e, conseqüentemente, nas cinco ofertas da disciplina, que parte das dificuldades se deram primeiramente pelo curso ser à distância, ou seja, não é tão fácil sem conseguir encontrar o professor e os colegas em sala de aula toda as semanas. O ensino à distância exige dedicação, tanto por parte dos alunos e substancialmente dos docentes, prestando atendimentos, sabendo ouvir e aconselhar, apontando acertos, falhas e melhorias. *Feedbacks* rápidos e seguros permitem que os discentes realizem seus projetos de forma satisfatória, como foi apontado: “eu adorei essa disciplina, achei sensacional realizar o projeto que me parecia um bicho de sete cabeças, mas que ao longo das semanas foi se desenrolando muito bem!” (M. C. B., 2016).

A aproximação dos conteúdos teóricos apresentados e discutidos ao longo da disciplina permitiu a realização dos projetos em práticas simuladas da realidade profissional que os discentes poderão encontrar no mercado de trabalho quando egressos do curso. Uma discente afirmou que “a disciplina foi muito bem ministrada e o projeto nos permitiu compreender melhor os conceitos e como aplicá-los” (S. G., 2015), onde o exercício prático, base do desenvolvimento dos projetos colaborou para que pudessem observar e aplicar o aprendido a cada aula.

Aqueles discentes que já estavam atuando de alguma forma em bibliotecas expuseram que a disciplina colaborou inclusive para lançarem novos olhares sobre as suas realidades, como se observa nessas duas afirmações: “[...] aprendi muito, passei a refletir sobre meus

ambientes de trabalho, em tudo o que poderia e deveria ser modificado. Aprendi a ter outro olhar sobre a biblioteca e também sobre o próprio bibliotecário” (E. M. S., 2016); e “gostei muito de desenvolver o projeto e tudo foi muito importante para que eu conseguisse colocar em prática no meu trabalho, realmente fez a diferença no meu desenvolvimento profissional” (F. O. C. R., 2014).

Destaca-se que um dos objetivos da disciplina era fornecer subsídios aos futuros bibliotecários para a plena gestão de bibliotecas, o que se acredita ter sido atingido, segundo esse relato: “é interessante como as funções do bibliotecário quanto gestor são riquíssimas, cada detalhe que compreende a arte de planejar, organizar, direcionar e controlar uma unidade de informação são muito interessantes” (R. C., 2017.1).

Por fim, apontam-se os significativos conteúdos da disciplina e a realização dos projetos, considerando que “o Planejamento de bibliotecas é muito importante, pois, a partir dele é que traçamos todas as outras ações. Um exemplo foi o projeto, um trabalho muito legal que nos colocou como agentes principais na construção de um espaço nos deu uma visão dos detalhes [...]” (M. T. S. C., 2014). Além disso, a relevância desse conteúdo na formação dos futuros bacharéis e bacharelas, foi destacada por uma discente: “penso que sem esta disciplina não poderíamos nos colocar diante de certas vagas e assumir uma biblioteca, faz parte sim, o planejamento e a organização no perfil do bibliotecário atual” (A. M. T., 2014).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas cinco ofertas da disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas, matricularam-se e concluíram a disciplina em suas cinco ofertas 147 alunos, que desenvolveram 71 projetos ao total. As tipologias de unidades de informação utilizadas para os projetos foram variadas, com destaque para as bibliotecas escolares, universitárias e públicas. Acredita-se que estas tipologias foram as mais escolhidas devido ao contato pessoal dos discentes com as mesmas, geralmente por serem tipos de bibliotecas que os acompanharam desde a infância até a vida adulta, e também por serem espaços onde é mais comum os discentes atuarem profissionalmente. Além disso, são estas as bibliotecas mais fáceis de serem encontradas no cenário urbano e, por isso, estão mais frequentemente no imaginário coletivo.

Observou-se que os projetos propostos na disciplina de Planejamento e Organização de Bibliotecas do curso de Biblioteconomia EaD da UCS estimularam os discentes a pesquisarem e se aprofundarem nos conteúdos discutidos ao longo do semestre de estudos, objetivando

resolverem as ações apresentadas, mas, sobretudo, por estarem preocupados com suas formações acadêmicas. Os projetos também incentivaram os discentes a tornarem-se agentes responsáveis pelo próprio aprendizado teórico e prático, propósito das Metodologias de Aprendizagem Ativas.

O desenvolvimento dos projetos permitiu que os alunos se colocassem no lugar dos gestores de bibliotecas, com papel ativo nas decisões, arcando com os ônus, bônus, responsabilidades e deveres inerentes ao cargo que um dia ou em breve poderão ocupar. Para ser um bom gestor é preciso saber lidar com os recursos, desde os materiais ou a gestão de pessoal, por exemplo, da mesma forma que é necessário harmonizar a falta deles, o que também foi proposto e estimulado ao longo do projeto.

Enquanto bibliotecários(as) sabemos que nem sempre o cenário encontrado quando se assume uma biblioteca é o ideal. As realidades das unidades de informação e, inclusive, as diferenças entre as instituições de uma mesma tipologia em uma mesma região podem ser variadas, por isso o profissional precisa saber propor e argumentar, para que tenha um planejamento e organização de bibliotecas eficiente e eficaz. Os conceitos de empreendedorismo e inovação se entrelaçam cada dia mais com a Biblioteconomia e o fazer dos(as) bibliotecários(as), em suas diferentes nuances e complexidades, devendo ser perpassados assim pelas competências e habilidades de um bom gestor.

A realização de trabalhos em grupos na modalidade à distância muitas vezes pode não ser fácil de concretizar, pois precisa de comprometimento com os colegas, dedicação e entrosamento entre os grupos e a turma que, por não se verem cotidianamente, em alguns casos podem não estar tão afinados. Contudo, acredita-se ser importante que os docentes que ofertem esse tipo de atividade, como o desenvolvimento dos projetos de planejamento e organização de bibliotecas, oportunizem contatos e trocas de experiências entre cada turma, além de permitirem a reflexão sobre suas formações acadêmicas e o futuro profissional de cada um individualmente.

Por fim, destaca-se o potencial da educação a distância, contribuindo para que sonhos se tornem realidade, e que oportuniza que pessoas dos quatro cantos do País possam realizar a graduação em Biblioteconomia, tornando-se bacharéis e bacharelas. Os cursos de Biblioteconomia existem em baixo número no Brasil se comparados a outras áreas, sendo o da UCS pioneiro na oferta via EaD. Termos discentes de diferentes regiões e estados nos permite observar o quanto a Biblioteconomia é querida e desejada, pois somente cada um deles sabe os reais investimentos que faz para realizar o curso: mensalidades, gastos com as viagens aos polos para os encontros presenciais, deixar a família para poder ir a esses encontros, além

empregar horas diárias em seus estudos, as quais poderiam ser dedicadas a outras atividades pessoais. Viajar horas e até mesmo dias, como há discentes que o fazem para cada encontro, não é tarefa fácil, por isso a Biblioteconomia EaD se torna a cada dia mais interessante e necessária.

Os cursos de Biblioteconomia na modalidade à distância, além de proporcionarem a expansão e interiorização da possibilidade de formação para as quatro regiões do país, têm contribuído, e continuarão a contribuir, para a universalização das bibliotecas, prevista para ser atingida até 2020, conforme proposto pela Lei 12.244, com a formação de bibliotecários(as) para atuarem nessas unidades de informação, considerando que de acordo com Oirá (2017), apenas 21% das escolas públicas possuem bibliotecas. Aponta-se que os cursos de graduação presenciais em Biblioteconomia não darão conta de suprir a demanda por profissionais, como se prevê com a referida Lei. Nesse sentido, os cursos de EaD contribuirão com a descentralização das oportunidades de formação, que no momento ainda se encontram nos grandes centros, onde se concentram boa parte dos cursos presenciais no país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Acesso em: 20 maio 2018.

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. **Práticas pedagógicas em EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MARTINS, Janae Gonçalves. **Aprendizagem baseada em problemas aplicada a ambiente virtual de aprendizagem**. 2002. 219 f, Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84303>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 11-72.

ORIÁ, Ricardo. **Bibliotecas escolares no Brasil: uma análise da aplicação da Lei 12.244/2010**. Brasília: Câmara dos Deputados Federais, 2017. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/34382>>. Acesso em: 20 maio 2018.

## PROJECTS FOR PLANNING AND ORGANIZING LIBRARIES AS PEDAGOGICAL RESOURCES IN DISTANCE EDUCATION

**Abstract:** The present text aims to present an experience report using Problems Based Learning projects as an Active Learning Methodology. The context of the report is the DE Librarianship Course of the University of Caxias do Sul (UCS), pioneer in Brazil in the DE. It presents and discusses the proposal of projects of planning and organization of libraries as a pedagogical resource used in the discipline of Planning and Organization of Libraries of said course. The experiments are based on five offers of the discipline between 2014 and 2017, totaling 147 students enrolled and the development of 71 projects at all, involving different typologies of libraries, especially projects for planning and organization of school, university and public libraries. It is concluded that proposition of projects as reported in the text, become pedagogical resources in the DE from different active learning methodologies, especially in librarianship courses are important because: they approximate the students for the professional daily life; favor contact with professionals in the market; make disciplines more interesting and decrease evasion; allow the classes to interact and approach each other, since they are seen only in face-to-face meetings; provide the reflection of the students as future librarians, placing themselves in the position of library managers, understanding their responsibilities, competencies and necessary skills; and, contribute to student autonomy, making them active subjects in their teaching and learning processes.

**Keyword:** Distance education. Learning processes. Teaching resources. Library Science.

**RECEBIDO:** 28-03-2018

**ACEITO:** 16-07-2018